

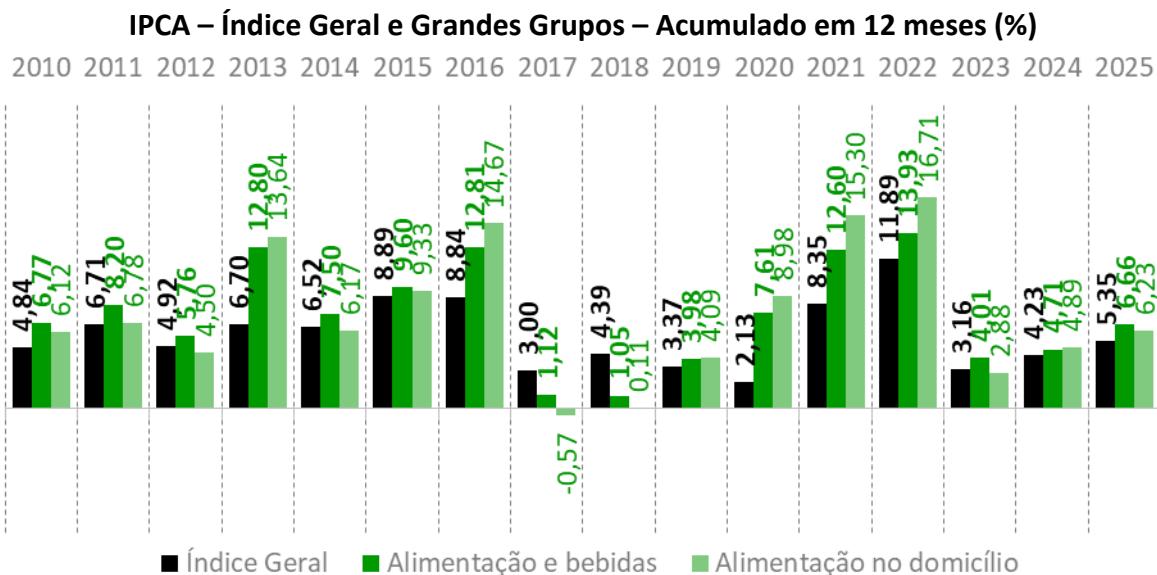
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Inflação registra alta de 0,24% em junho.
2. Trimestre será marcado por tempo seco no Centro-Oeste, Sudeste e Norte do país.
3. Preço da ureia sobe 24% no primeiro semestre do ano.
4. Preços médios do açúcar recuam e do etanol crescem.
5. Conab estima produção de grãos na safra 2024/2025 em 339,6 milhões de toneladas.
6. Colheita da segunda safra de milho chega a 28%, mas segue atrasada em relação a 2024.
7. Exportações de soja e milho apresentam ritmo abaixo do esperado em junho.
8. Pressão da oferta mantém milho em queda. Soja avança com "retenciones" na Argentina e feijão cai com ritmo da colheita.
9. Exportações de café caem em junho.
10. Primeiro semestre termina com ampliação nas exportações de frutas, nozes e castanhas e hortaliças.
11. Importações de leite caem 9,4% em junho, mas Brasil tem novo recorde de volume importado para o primeiro semestre.
12. Boi gordo cai 3,4% nesta semana com as escalas de abates alongadas nas indústrias.
13. Boa demanda dá sustentação aos preços do suíno nas granjas paulistas.
14. Recuos nas cotações da carne de frango e ovos.

- Indicadores Econômicos -

IPCA – Inflação registra alta de 0,24% em junho. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,24% em junho de 2025, ficando 0,02 p.p. abaixo do registrado no mês de maio (0,26%). Com exceção do grupo de alimentação e bebidas, os demais registraram alta em junho. O grupo de habitação foi o que reportou maior variação e impacto sobre o IPCA do mês, com alta de 0,99% e 0,15 p.p. de impacto, resultado impulsionado pela vigência da bandeira tarifária vermelha, patamar 1, que adiciona R\$ 4,46 à conta de luz a cada 100 KWh consumidos. O grupo de alimentação e bebidas registrou queda de 0,18% em junho, contribuindo com -0,04 p.p. para o IPCA do mês. O subgrupo de alimentação no domicílio recuou 0,43%, contribuindo para esse resultado a queda nos preços do arroz (-3,23%), ovo de galinha (-6,58%), laranja-pera (-9,19%), carnes (-0,35%) e cenoura (-7,89%). No lado das altas, destacam-se: manga (13,97%), tomate (3,25%), queijo (0,73%), café moído (0,56%) e pimentão (14,01%). A alimentação fora do domicílio, por sua vez, reportou alta de 0,46%, também inferior ao resultado registrado em maio (0,58%). No acumulado dos últimos 12 meses até junho, o

índice geral registrou aumento de 5,35%, com o grupo de alimentação e bebidas apresentando alta de 6,66%, e alimentação no domicílio, de 6,23%.



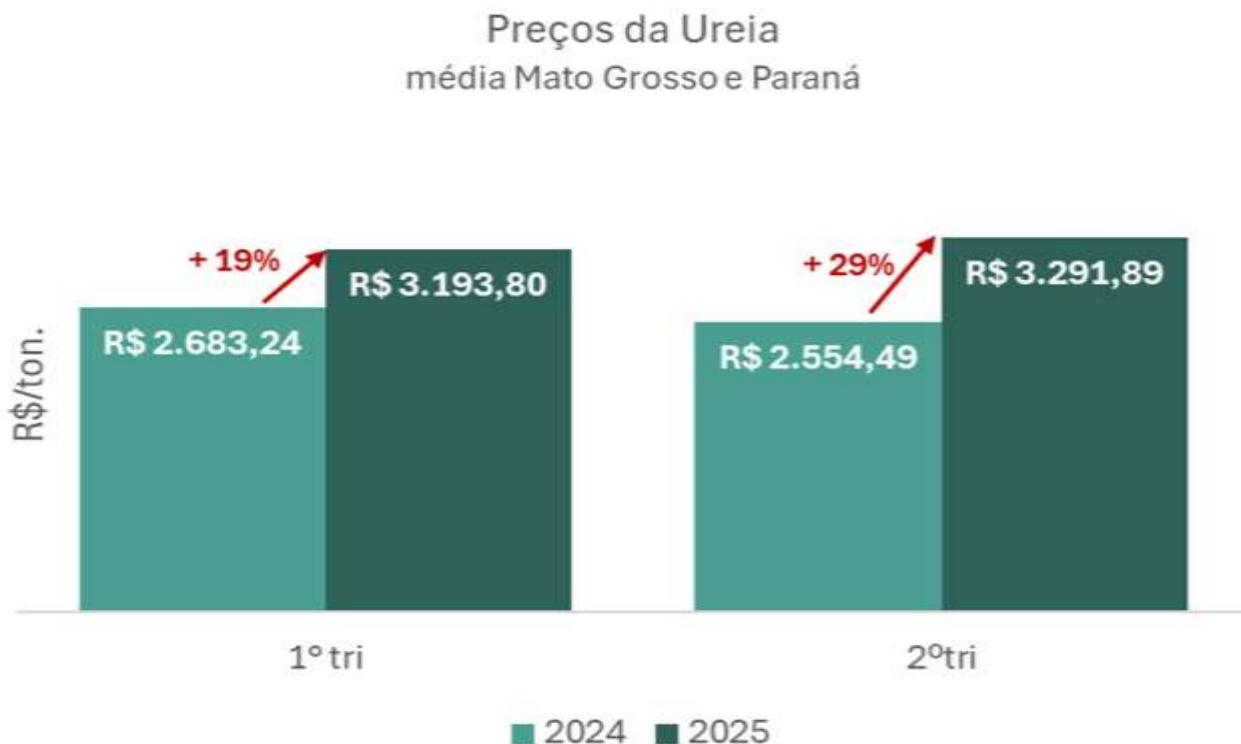
Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Clima – *Trimestre será marcado por tempo seco no Centro-Oeste, Sudeste e Norte do país.* O [Prognóstico Climático do Inmet](#) para julho, agosto e setembro para a Região Nordeste indica chuvas abaixo da média em boa parte da região, especialmente no Maranhão, centro-norte do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, interior de Pernambuco e oeste da Bahia. Os maiores déficits hídricos são esperados para agosto e setembro. As temperaturas devem permanecer entre 0,5°C e 1,0°C acima da média em toda a região. No Centro-Oeste, o trimestre será caracterizado por forte estiagem, com chuvas abaixo da média e temperaturas de 1°C a 2°C acima da climatologia. A umidade do solo tende a se manter inferior a 30% na maior parte da região, com exceção do sul do Mato Grosso do Sul. O déficit hídrico é mais intenso no norte de Mato Grosso e leste de Goiás. No Sudeste, a previsão indica chuvas abaixo da média em toda a região, com destaque para o Rio de Janeiro, interior de São Paulo e centro-sul de Minas Gerais. As temperaturas devem ficar acima da média, podendo ultrapassar 2°C no oeste paulista e mineiro. A umidade do solo tende a cair, especialmente no norte de Minas Gerais e Triângulo Mineiro. Na Região Sul, o Rio Grande do Sul deve registrar chuvas acima da média, favorecendo o desenvolvimento do trigo e das culturas de inverno. Em contrapartida, o Paraná tende a registrar chuvas abaixo da média, o que pode reduzir a umidade do solo. As temperaturas devem ficar acima da média em toda a região, mas a entrada de massas de ar frio pode provocar declínio térmico em áreas elevadas, com mínimas abaixo de 13°C e risco de geadas pontuais. A umidade do solo deve se manter elevada, especialmente no centro-sul do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Campo Futuro – *Preço da ureia sobe 24% no primeiro semestre do ano.* O cenário de incertezas quanto à oferta de fertilizantes nitrogenados, agravado pelo conflito entre Israel e Irã, resultou em um aumento expressivo nos preços desses insumos no primeiro semestre do ano. De acordo com o monitoramento realizado pelo projeto Campo Futuro, em parceria com Cepea, na média entre as praças de Campo Novo do Parecis (MT), Sorriso (MT), Cascavel (PR) e Londrina (PR), o preço da ureia subiu 24% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano anterior, com a tonelada do fertilizante superando R\$ 3.242,00. Ao analisar o último trimestre, período em que os preços escalonaram, a alta foi ainda mais acentuada: 29%. Essa elevação significativa gera preocupações com relação ao custo de produção da segunda safra de milho, especialmente considerando que apenas uma

pequena parcela de fertilizantes foi adquirida até o momento. Diante desse cenário, espera-se um aumento mínimo de 8% nos desembolsos diretos da atividade.



Preços da ureia, média entre Mato Grosso e Paraná(R\$/ton.).

Fonte: Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar).

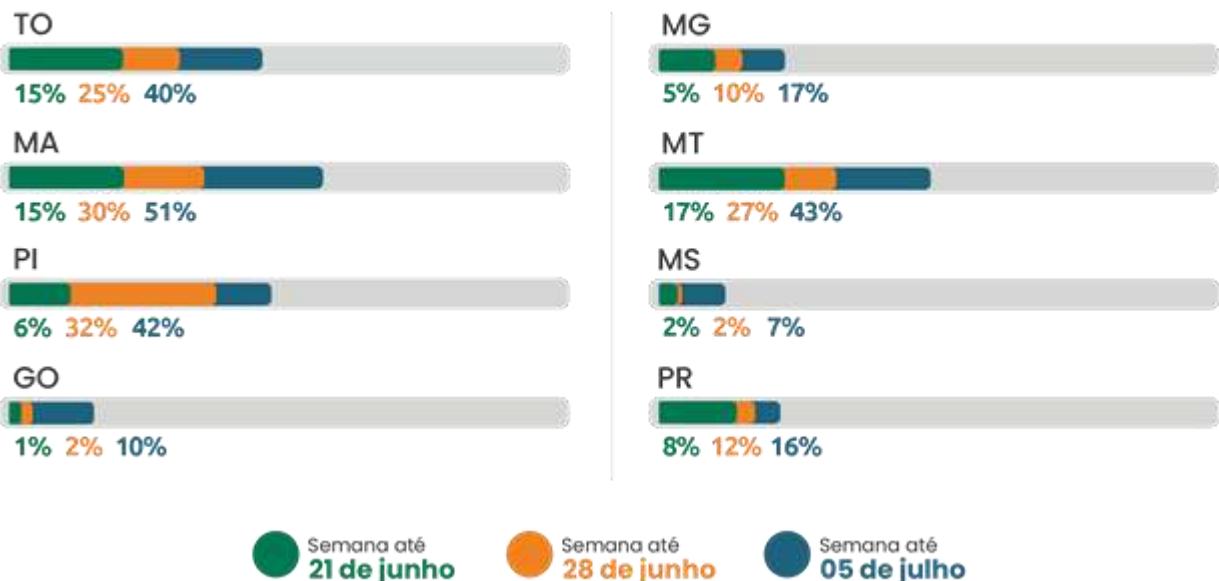
Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar recuam e do etanol crescem. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de julho, até o momento, de R\$ 116,40 por saca de 50 kg, valor 8% abaixo da média fechada de maio. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 12,5%. Para o etanol, o mês inicia a R\$ 2,60/L para o hidratado e R\$ 2,99/L para o anidro (1,55% e 2% acima da média fechada de junho, respectivamente). Em relação ao mesmo período de 2024, houve elevação de 2,8% e 3%, seguindo a mesma ordem. De acordo com [dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), de janeiro até o momento, foram emitidos 22,17 milhões de créditos de descarbonização (CBios), dada a substituição da gasolina pelo etanol, cerca de 55% da meta anual.

Grãos – Conab estima produção de grãos na safra 2024/2025 em 339,6 milhões de toneladas. De acordo com o [10º levantamento da safra 2024/25 divulgado pela Companhia](#), a produção de grãos deve chegar a 339,6 milhões de toneladas, aumento de 42,2 milhões de toneladas em comparação com a safra 2023/2024 e 3,6 milhões de toneladas acima do levantamento de junho. O destaque é para a soja, cuja produção atingiu 169,65 milhões de toneladas, um aumento de 14,7% em relação ao ciclo anterior. A produção total de milho está prevista em 132,0 milhões de toneladas, 14,3% acima da safra passada.

Grãos – Colheita da segunda safra de milho chega a 28%, mas segue atrasada em relação a 2024. A colheita da segunda safra de milho atingiu 27,7% da área, conforme levantamento da Conab. Apesar do avanço em relação à semana anterior, o ritmo segue abaixo do observado em 2024, quando 61,1% da área já havia sido colhida nesse mesmo período. Em Mato Grosso, a boa capacidade operacional tem garantido agilidade nos trabalhos, com rendimentos acima do esperado. No entanto, em estados

como Paraná e Mato Grosso do Sul, a colheita avança de forma lenta devido à alta umidade dos grãos, provocada por chuvas e temperaturas baixas. Em Goiás, a operação ocorre de forma desigual entre os municípios, refletindo diferenças na umidade. Já no Matopiba, o cenário é mais favorável. No Maranhão, a colheita ultrapassa metade da área cultivada, com bons resultados. No Tocantins, Piauí e Pará, o avanço é consistente, com produtividades acima das estimativas iniciais em diversas regiões.

Evolução Semanal | COLHEITA DO MILHO - 2ª SAFRA 2024/25



Grãos – Exportações de soja e milho apresentam ritmo abaixo do esperado em junho. De acordo com os dados do [ComexStat](#), em junho, o Brasil exportou 13,4 milhões de toneladas de soja em grão, volume 3,9% abaixo do registrado no mesmo período de 2024, refletindo a desaceleração sazonal dos embarques e a desvalorização dos preços internacionais. O preço médio da tonelada de soja no mês passado foi de US\$ 400,10, valor 9% inferior ao registrado em junho de 2024. Já as exportações de milho alcançaram 369,5 mil toneladas no mês. O volume corresponde a cerca de 43% do volume exportado em junho de 2024, que foi de 850,9 mil toneladas. Embora os embarques do cereal se intensifiquem no segundo semestre, o ritmo brasileiro de exportação está atrasado, refletindo também a lentidão da colheita da segunda safra.

Grãos – Pressão da oferta mantém milho em queda. Soja avança com “retenciones” na Argentina e feijão cai com ritmo da colheita. O aumento da oferta no mercado spot brasileiro manteve os preços do milho em queda ao longo de junho. Ainda que a colheita da segunda safra esteja mais lenta que em 2024, já há relatos de limitação na capacidade de armazenagem, o que intensifica a pressão sobre as cotações. A baixa paridade de exportação e a postura retraída de compradores, que priorizam aquisições pontuais, reforçam o movimento de desvalorização. O [indicador Cepea ESALQ/BM&FBovespa](#) (Campinas/SP) aponta média de R\$ 64,04 por saca, frente a R\$ 68,15 em junho. Os preços internos e externos da soja subiram em junho, impulsionados pela elevação das alíquotas de exportação na Argentina, que tende a redirecionar parte da demanda internacional ao Brasil. No mercado doméstico, a valorização foi limitada pela queda do dólar, que reduziu a paridade de exportação. O indicador Cepea (Paranaguá) registrou média de R\$ 135,70 por saca, frente a R\$ 134,40 no mês anterior. Com o avanço da colheita da segunda safra em Minas Gerais e Goiás, os preços do feijão, inclusive de grãos de melhor qualidade, recuaram em junho. A entrada de lotes bem classificados coincidiu com baixa liquidez, já que empacotadores seguem comprando apenas para

reposição de estoques. O [indicador Cepea/CNA](#) para o feijão carioca (notas 8 a 8,5) em Sorriso (MT) registra média de R\$ 184,08, frente a R\$ 193,25 do mês anterior.

Café – Exportações de café caem em junho. Em junho de 2025, as exportações brasileiras de café (verde, torrado e solúvel) totalizaram 2,47 milhões de sacas de 60 kg, representando retração de 22% em relação a maio e de 33% frente a junho de 2024. A receita cambial também caiu 24% na comparação mensal, pressionada pela redução das cotações internacionais de arábica e robusta, embora se mantenha 17% acima do valor registrado em junho do ano passado. A menor disponibilidade de grãos no mercado, devido ao fato de a colheita da nova safra ainda não ter chegado ao mercado, explica o desempenho mais fraco das exportações. Os dados são da [Secretaria de Comércio Exterior](#). No mercado internacional, o contrato de café arábica para setembro de 2025 (KCU25) avançou 0,84%, negociado a US\$ 380,67 por saca (287,80 cents/lbp) na bolsa de Nova York. Em sentido contrário, o robusta (RMU25) recuou 3,49% na bolsa de Londres cotado a US\$ 3.274,00 por tonelada, diante de expectativas de maior oferta do Vietnã. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 1.721,50 por saca de 60 quilos, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.020,19 por saca de 60 quilos.

Frutas e Hortalícias – Primeiro semestre encerra com ampliação nas exportações de frutas, nozes e castanhas e hortaliças. O primeiro semestre de 2025 foi excelente para as exportações brasileiras de frutas e hortaliças, conforme dados do [ComexStat](#). Para a cesta analisada, os embarques destinados à Holanda correspondem a 34% do total, seguido por Reino Unido (13,9%) e Espanha (11%). As frutas impulsionaram o setor, registrando um notável aumento de 28,2% em volume, totalizando 512,4 mil toneladas no período, e um impressionante crescimento de 62,6% na receita gerada, com US\$ 491,2 milhões. A cesta de frutas exportadas foi liderada pelos melões, totalizando 118,6 mil toneladas embarcadas, volume 19,7% superior ao observado no primeiro semestre de 2024. Em seguida aparecem limões, mangas e melancias, com incrementos de 18,2%, 9,5% e 76%, respectivamente, no período. Também houve alta nas exportações de nozes e castanhas, 86% em volume e 63,4% em divisas geradas. Destaque para a castanha de caju sem casca, tendo sido exportadas mais de 62,5 mil toneladas (incremento de 78%), e US\$ 41,1 milhões em divisas (incremento de 114,8%). Já as hortaliças também apresentaram um desempenho positivo com um volume de 35,4 mil toneladas e um incremento de 49,6% no período. As exportações de batatas-doces lideram a cesta de olerícolas, superando 7,6 mil toneladas do tubérculo (incremento de 82,1%) e US\$ 6,0 milhões em divisas. Seguida por batatas e cebolas, estes com incrementos ainda mais significativos, sendo 157,5% e 302% respectivamente, nos volumes exportados. Esses resultados reforçam a força do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de leite – Importações de leite caem 9,4% em junho, mas Brasil tem novo recorde de volume importado para o primeiro semestre. Dados divulgados pela [Secex](#) indicaram a importação de 18,6 mil toneladas de lácteos no mês passado, volume equivalente a 155 milhões de litros, movimentando US\$ 78,19 milhões. O volume representa retração mensal de 9,4%, e 12,5% em relação a junho/24. Todavia, o país renovou o recorde para o primeiro semestre, encerrando o período com 1,077 bilhão de litros de leite importado, aumento de 0,14% ante o ano anterior. Se mantidas as médias mensais, a tendência é que o país renove o recorde anual pelo terceiro ano seguido, fechando em 2,33 bilhões de litros. Pelo lado das exportações, o Brasil escoou para o mercado externo 2,5 mil toneladas, ou 5 milhões de litros (+8%), arrecadando US\$ 6,3 milhões. No total do ano, as exportações acumulam 71 milhões de litros, levando a balança comercial brasileira a acumular déficit de 740 milhões de litros.

Pecuária de corte – Boi gordo cai 3,4% nesta semana com as escalas de abates alongadas nas indústrias. A oferta de boiadas terminadas tem sido suficiente para atender a demanda das indústrias. Com as escalas de abates alongadas, ao redor de 9 dias nas principais praças pecuárias, alguns frigoríficos ficaram fora das compras nesta semana, o que colaborou com a pressão de baixa. O Indicador [Cepea](#) do boi gordo fechou cotado a R\$ 299,70/@ em São Paulo no dia 10/7, uma queda de 3,4% na comparação semanal. No mercado atacadista, a carne bovina recuou 2,5% no mesmo período, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 21,45/kg. No curto prazo, até que a oferta dê uma enxugada, o viés é de baixa no mercado do boi gordo.

Suinocultura – Boa demanda dá sustentação aos preços do suíno nas granjas paulistas. No mercado independente, houve alta de 0,6% no preço pago ao produtor nesta semana, com a procura firme por animais terminados pelos frigoríficos. Segundo dados do [Cepea](#), nas granjas em São Paulo, o suíno fechou cotado a R\$ 8,80/kg vivo (10/7). No mercado atacadista, a carne suína ficou praticamente estável nesta semana (-0,1%), com a carcaça especial cotada a R\$ 12,68/kg. Para a próxima semana, a expectativa é de queda no ritmo de vendas de carne no mercado doméstico, com a entrada da segunda semana, o que poderá pressionar para baixo as cotações nas granjas e indústrias.

Avicultura – Recuos nas cotações da carne de frango e ovos. Após uma recuperação nos preços nas duas últimas semanas, a carne de frango registrou queda de 0,8% no mercado atacadista em São Paulo nesta semana, com a demanda perdendo força nas indústrias com a proximidade da segunda quinzena do mês. Segundo o [Cepea](#), o frango resfriado foi negociado a R\$ 7,41/kg (10/7). No mercado de ovos, com a boa oferta do produto, sem grandes novidades do lado da demanda, houve queda de 2,6% no preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos, cotada a R\$ 153,78 no mercado atacadista paulista ([Cepea](#)).

CONGRESSO NACIONAL

1. CNA defende desconto de energia elétrica para produção agropecuária.
2. Senado autoriza mais cinco anos para regularizar imóveis rurais.
3. Relator do licenciamento ambiental apresenta parecer de plenário e projeto deve ser votado na próxima semana.
4. Câmara articula força-tarefa de votações na próxima semana.
5. PL da Renegociação de Dívidas avança na Câmara dos Deputados.
6. Câmara aprova urgência para projeto que obriga governo a reduzir benefícios tributários em 10% até fim de 2026.
7. Relatório preliminar da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026 é apresentado.
8. CMO recebe ministra do Planejamento para discutir Lei Orçamentária.

Energia Elétrica - CNA defende desconto de energia elétrica para produção agropecuária. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) defendeu, [em audiência pública na Câmara dos Deputados](#), na terça (8), o desconto da tarifa de energia elétrica para o setor agropecuário. A audiência na Comissão de Minas e Energia da Câmara discutiu o Projeto de Lei 1.638/2025, de autoria do deputado Danilo Forte (União/CE), que dispõe sobre a concessão de descontos tarifários para unidades consumidoras que utilizam energia elétrica em atividades de irrigação e aquicultura. Além disso, o projeto permite à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) regulamentar a concessão dos mesmos benefícios também durante o dia, com base em critérios técnicos e regionais.

Faixa de Fronteira - Senado autoriza mais cinco anos para regularizar imóveis rurais. O Senado aprovou na terça-feira (8) o projeto de lei que prorroga por mais cinco anos o prazo para a ratificação de registros imobiliários de imóveis rurais em faixa de fronteira. O objetivo é evitar que propriedades particulares com mais de 15 módulos fiscais sejam transferidas à União por falta de regularização. O texto vai à Câmara dos Deputados. O prazo atual (de 10 anos, contados a partir de 2015) se encerraria em outubro de 2025. Pelo PL 1.532/2025, o novo prazo passa a ser de 15 anos. Na prática, o projeto prorroga o período até 2030. Após acordo entre os senadores, a regulamentação para ratificação desses imóveis será debatida por meio do PL 4.497/2024, apresentado pela Câmara e em tramitação no Senado.

Licenciamento - Relator apresenta parecer de plenário e projeto do licenciamento ambiental deverá ser votado na próxima semana. O deputado Zé Vitor (PL-MG), relator do novo marco legal do licenciamento ambiental, apresentou na terça-feira (8) parecer de plenário ao PL 2.159/2021, recomendando a aprovação da matéria. O tema foi debatido em reunião dos líderes partidários e foi firmado acordo para que a proposta seja votada em Plenário na próxima semana, antes do recesso no Congresso Nacional. Uma das principais alterações apresentadas foi a retomada da obrigatoriedade do licenciamento ambiental para as atividades ou de empreendimentos minerários de grande porte e/ou de alto risco.

Pautas prioritárias - Câmara articula força-tarefa de votações na próxima semana. O líder do Governo na Câmara dos Deputados, deputado José Guimarães (PT-CE), afirmou que a próxima semana será marcada por uma força-tarefa para avanço em matérias prioritárias. A previsão é de que a PEC dos Municípios seja apreciada no Plenário na terça-feira (15), enquanto o projeto de lei que atualiza a tabela do Imposto de Renda deverá ser votado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJC), sem definição de data para deliberação em Plenário. Quanto ao novo marco do

Licenciamento Ambiental (PL 2.159/2021), lideranças indicam que as negociações estão em estágio avançado. Já a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026 permanece com previsão de análise para o segundo semestre.

Endividamento Rural - PL da Renegociação de Dívidas avança na Câmara dos Deputados. O deputado Afonso Hamm (PP-RS), relator do PL 5.122/2023, que trata do alongamento das dívidas rurais, teve parecer pela sua aprovação apresentado em plenário. A matéria, que viabiliza o alongamento das dívidas dos agricultores, especialmente os impactados por sucessivos eventos climáticos adversos, realidade enfrentada com severidade pelos produtores gaúchos, deverá ser votada na próxima semana, pois já foi acordado em reunião de líderes.

Benefícios Fiscais - Câmara aprova urgência para projeto que obriga governo a reduzir benefícios tributários em 10% até fim de 2026. A Câmara dos Deputados aprovou na terça-feira (8) o regime de urgência ao Projeto de Lei Complementar (PLP) 128/25, que obriga o governo federal a reduzir gradualmente os benefícios tributários, financeiros e creditícios em, no mínimo, 10% até o fim de 2026. O texto altera a lei que estabeleceu um novo arcabouço fiscal para o País, com o objetivo de reequilibrar receitas e despesas. A proposta prevê a diminuição dos benefícios em, no mínimo, 5% em 2025 e 5% em 2026. Os percentuais de redução poderão ser diferenciados por setor econômico, desde que o montante total alcance os percentuais mínimos estabelecidos.

Orçamento 2026 - Relatório preliminar da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026 é apresentado na CMO. A Comissão Mista de Orçamento publicou, na terça-feira (8), o relatório preliminar do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026 (PLN 2/25). O parecer estabelece as regras para que os parlamentares apresentem emendas ao texto da proposta, principalmente para o anexo de prioridades e metas para 2026. A LDO orienta a elaboração e a execução do Orçamento anual. O texto, elaborado pelo deputado Gervásio Maia (PSB-PB), deve ser votado na comissão na próxima terça-feira (15).

Orçamento Público - CMO recebeu ministra do Planejamento para discutir Lei Orçamentária. A Comissão Mista de Orçamento (CMO) recebeu a ministra do Planejamento, Simone Tebet, na terça (8), com o objetivo de discutir o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2026 (PLN 2/25). Na ocasião ela apresentou o projeto e defendeu revisão nos gastos tributários, proveniente de isenções fiscais.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro - COP30 no horizonte: O recado da Conferência de Bonn.
2. Edição de junho do Análise CNA está disponível.
3. CNA participa da série de debates “Logística no Brasil”, promovida pelo jornal Valor Econômico.
4. CNA participa de reuniões das Comissões do IPA para debater assuntos de interesse da produção agrícola.
5. CNA e Ministério da Agricultura discutem modernização da classificação da soja.
6. Decreto reduz imposto sobre produtos industrializados movidos à energia limpa.
7. Levantamento aponta aumento de 49% no custo de produção de café em Londrina (PR).
8. CNA levanta custos de produção de tomate e uva no Paraná.
9. Mapa publica nova Portaria que institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle do Huanglongbing.
10. Comissão Nacional de Pecuária de Leite debate consulta pública sobre transporte de animais, comercialização de material genético, antidumping do leite e PNCEBT.
11. Embrapa lança portal com conteúdo técnico para a produção de leite.
12. CNA lança edital de abertura das inscrições do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 - Molho de Pimenta
13. CNA discute com Mapa morte de equinos pelas rações Nutratta.
14. CNA, Sebrae e MPA se reúnem para tratar ações para a cadeia aquícola.
15. CNA se reúne com Embrapa para discutir a competitividade do pescado brasileiro.
16. Levantamento dos custos de produção da bovinocultura de corte na Bahia são realizados pela CNA.
17. CNA realiza levantamento dos custos de produção da avicultura de corte no Rio Grande do Sul.
18. África do Sul e Singapura retiram restrições à importação de carne de aves brasileira.

Podcast Ouça o Agro – COP30 no horizonte: O recado da Conferência de Bonn. Realizada em junho, a reunião dos órgãos subsidiários da UNFCCC dá pistas sobre a COP30. O que vai avançar nas negociações do clima? Quais os planos da presidência brasileira? Como está a expectativa internacional para a COP? Para responder essas questões, ouça novo episódio agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Análise CNA - Edição de Junho está disponível. A safra de grãos 2024/2025 caminha para novo recorde, impulsionada pela soja, milho e expansão de culturas alternativas. Na pecuária, o 1º trimestre foi marcado por recorde de abates e recuperação do status sanitário livre de gripe aviária. O clima preocupa: geadas no Centro-Sul e excesso de chuvas no RS afetam a produção. Acesse o [relatório completo!](#)

Logística e Infraestrutura – CNA participa da série de debates “Logística no Brasil”, promovida pelo jornal Valor Econômico. Na [quarta-feira \(9\), em Brasília](#), a entidade integrou o painel “Superando os gargalos: investimentos e soluções para a infraestrutura nacional”, ao lado de representantes dos setores público e privado. Durante o evento, a CNA ressaltou que os problemas logísticos no país têm início quando a infraestrutura deixa de acompanhar a expansão da produção agropecuária. Nos últimos 15 anos, a

produção de grãos cresceu significativamente, sobretudo em regiões como o Matopiba e o Mato Grosso, mas a capacidade de escoamento, especialmente pelos portos do Arco Norte, permanece limitada. A Confederação defendeu a necessidade de investimentos em ferrovias, hidrovias, rodovias de qualidade e, especialmente, em estradas vicinais, trechos fundamentais no escoamento da produção rural e que, muitas vezes, não são contemplados nos planos de infraestrutura. Alertou para o déficit de armazenagem no Brasil. Atualmente, apenas 63,3% da produção nacional de grãos possui capacidade de estocagem, percentual que é ainda menor em estados como o Mato Grosso (49,9%). Entre as soluções apontadas, a CNA defendeu a formulação de planos de Estado a longo prazo, para que as obras estruturantes de logística e infraestrutura tenham continuidade, previsibilidade e efetiva implementação, de forma a atender à demanda crescente do setor agropecuário. A Confederação reiterou, ainda, a necessidade de políticas públicas voltadas à armazenagem nas propriedades rurais, com oferta de crédito mais atrativo, prazos adequados e maior apoio à implantação de estruturas de estocagem nas áreas produtivas. Para a CNA, garantir infraestrutura compatível com o ritmo do agro é essencial para manter a eficiência, reduzir perdas e ampliar a competitividade do setor.

Produção agrícola – CNA participa de reuniões das Comissões do IPA para debater assuntos de interesse da produção agrícola. A CNA participou na quarta-feira (9) de reunião da Comissão Trabalhista do Instituto Pensar Agro para discutir os próximos passos do [Projeto de Lei nº 715 de 2023](#), conhecido como PL dos Safristas, que visa garantir que trabalhadores rurais contratados por safra não percam benefícios sociais ao formalizarem a contratação. Na Comissão de bioenergia, ocorreram atualizações da tramitação e estratégias de propostas legislativas como o [PL 1704/22](#), que estabelece diretrizes para política de emergência transitória de preços de combustíveis fósseis, e o [PL 4257/24](#) que proíbe o exercício da atividade de formulador de gasolina e óleo diesel por pessoa jurídica ainda não autorizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Já na de Defesa Agropecuária, dentre outros assuntos, foram debatidos rastreabilidade, regulamentação de bioinsumos e pesticidas, autocontrole e revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RISPOA) e Regulamento da Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (RISPOV). Na quinta (10) e na sexta (11), a CNA contribuiu com as discussões de atualização da Lei de Proteção de Cultivares, Lei 9456/97, em reuniões específicas para o assunto na Comissão de Defesa Agropecuária.

Grãos – CNA e Ministério da Agricultura discutem modernização da classificação da soja. [A CNA se reuniu, no dia 8 de julho](#), com o Ministério da Agricultura para discutir a modernização da classificação da soja, reforçando a necessidade de critérios mais justos, objetivos e alinhados à realidade do campo. A Confederação defendeu ajustes em parâmetros como a referência de umidade e o critério de quebra, que hoje impactam diretamente na remuneração do produtor. Também foram destacados os avanços em soluções tecnológicas para automatizar a classificação, com foco na redução da subjetividade e no aumento da transparência nas negociações. O Ministério sinalizou atenção ao tema, inclusive em conversas com autoridades internacionais, e a CNA reafirmou seu compromisso com o diálogo institucional para fortalecer a competitividade da produção nacional.

Redução de IPI – Decreto reduz Imposto sobre Produtos Industrializados movidos à energia limpa. Na sexta-feira (11) foi publicado o [Decreto nº 12.549 de 2025](#) que altera a Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI) para incentivo à produção e uso de veículos sustentáveis. Para veículos elétricos, híbridos recarregáveis flex-fuel/etanol, híbridos completos flex-fuel/etanol, híbrido leve flex-fuel/etanol e etanol, as alíquotas reduziram entre 0,5 e 2 pontos percentuais. Para os veículos movidos à gasolina e diesel, incluindo os híbridos que utilizam desses combustíveis fósseis, as alíquotas variaram entre 0,5 e 12 p.p. acima do praticado até então. As novas alíquotas têm vigência até 31 de dezembro de 2026.

Campo Futuro – Levantamento aponta aumento de 49% no custo de produção em Londrina (PR). O painel do Projeto Campo Futuro para [o café arábica](#), realizado no dia 8 de julho no Centro de Treinamento Agropecuário do Senar-PR, contou com a participação de representantes da CNA, FAEP, UFLA e produtores rurais. A análise manteve a propriedade modal da região caracterizada pela cafeicultura familiar, com contratação de mão de obra temporária apenas no período da colheita, área produtiva de 10 hectares, sistema semimecanizado e produtividade média de 30 sacas por hectare. O Custo Operacional Efetivo (COE) apresentou elevação de 49% em relação ao painel anterior, impulsionada principalmente pelo aumento dos desembolsos com produtos fitossanitários (+113%) e com mão de obra para colheita (+111%).

Campo Futuro - CNA levanta custos de produção de tomate e uva no Paraná. Painéis do Projeto Campo Futuro realizados no interior do Paraná [levantaram custos de produção de tomate, café e uva](#). Na segunda-feira (7), painel realizado em Reserva (PR) definiu um modal produtivo que representa a produção de tomate na região. Conforme relatado pelos produtores, há grande variação entre portes de propriedade, assim como do pacote tecnológico adotado, mas o modal é aquele produtor, que a cada ciclo produtivo, cultiva cerca de 5 hectares com tomate, com estande de 10 mil plantas por hectare. Sistema semimecanizado, com alta demanda de mão de obra ao longo da condução (para práticas como desbrota e amarrão), e na colheita. Na região são conduzidos dois ciclos de plantio, entre julho e setembro (período considerado para levantamento dos custos, e com colheita de verão), e entre janeiro e março (colheita de inverno). A produtividade considerada foi de 3000 caixas/hectare. As médias na região já foram superiores, no entanto instabilidade no regime de chuvas e temperatura, tem prejudicado a produtividade. Já na quarta-feira (10), painel realizado em Marialva levantou os custos de produção de uva, para a safra principal e safra temporânea. Produtores relataram que, para a safra principal, a produção tem reduzido ano a ano, com projeção de 15 ton/ha. Para a safra temporânea, os resultados se mostram um pouco melhor, 20 ton/ha. A propriedade que representa a região, possui 0,6 hectares cultivados, com predomínio de mão-de-obra familiar, na gestão e condução da atividade.

Citros – Mapa publica nova Portaria que institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle do Huanglongbing (HLB). Publicada na segunda (7), a [Portaria SDA/MAPA Nº 1.326, de 4 de julho de 2025](#), revoluciona o combate ao Greening (HLB) no Brasil. Desde sua identificação em 2004, a praga exigiu adaptações legislativas, culminando na retomada de medidas mais rigorosas após a disseminação para MG, MS, PR e SC, além de São Paulo. Doença que tem como agente causal as bactérias *Candidatus Liberibacter asiaticus* (CLas) e *Candidatus Liberibacter americanus* (CLam), tendo no Brasil o psilídeo (*Diaphorina citri*) como inseto vetor, não possui tratamento ou cura eficaz, sendo necessário o manejo e a prevenção, de modo a evitar perdas drásticas em volume de produção, e qualidade dos frutos. Todos os citros são hospedeiros do vetor e da doença, mas é possível observar maior suscetibilidade e impacto em alguns materiais. A grande mudança trazida em portaria é a maior participação dos estados no Programa, sendo responsabilidade dos mesmos a elaboração de planos de ação específicos. Dentre as disposições a serem trazidas no plano, tem-se a definição dos critérios de eliminação de plantas, observando que a erradicação de murta, hospedeira da doença, é obrigatória perto de pomares comerciais, independente de sintomas. A portaria confere mais autonomia aos órgãos estaduais de defesa para deliberar sobre critérios de erradicação e fiscalização, permitindo medidas fitossanitárias regionalizadas. São Paulo, por exemplo, prevê a contratação de inspetores para reforçar a fiscalização. Esses novos critérios visam um controle mais robusto e eficaz da doença.

Pecuária de leite – Comissão Nacional de Pecuária de Leite debate consulta pública sobre transporte de animais, comercialização de material genético, antidumping do leite e PNCEBT. Colegiado se reuniu

virtualmente na segunda-feira (7), para discussão da [Portaria nº 1280/2025](#), do Mapa, que coloca em consulta pública a proposta de normatização do transporte de animais com GTA no tocante ao bem-estar animal. As regras para comercialização de material genético de bovinos foram também objeto de pauta, pois o Decreto que regulamentará as Leis [nº 14.515/22](#) e [15.021/24](#) está em fase final de elaboração pelo Mapa, com contribuições da CNA. Estratégias para melhorias no combate à brucelose e tuberculose foram também debatidas, uma vez que será o novo grande desafio sanitário para o país, vencida a febre aftosa. Os membros foram atualizados sobre o resultado da audiência do processo antidumping contra o leite em pó do Mercosul e outras ações estratégicas da casa. Mais informações nesse [link](#).

Pecuária de leite – Embrapa lança portal com conteúdo técnico para a produção de leite. A plataforma Ater+ Digital conta agora com o Hub Bovinos de leite, iniciativa da Embrapa para auxiliar produtores, técnicos e trabalhadores a aumentar a eficiência na produção de leite. Com conteúdo técnico segmentado em nove grandes temas, a proposta visa facilitar o acesso à informação, dispondo de aplicativos, vídeos explicativos e materiais instrucionais, abordando desde calendários sanitários à coleta de amostras para análises de leite. O acesso é gratuito e o site oficial está disponível [nesse link](#).

Artesanais - CNA lança edital de abertura das inscrições do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 - Molho de Pimenta. As inscrições poderão ser feitas até o dia 9 de setembro no [site da CNA](#), por meio do preenchimento da ficha de inscrição. Os produtores poderão fazer as inscrições nas duas categorias previstas: Molho de Pimenta Agri doce e Molho de Pimenta Salgado. A premiação será concedida aos cinco primeiros colocados de cada categoria. Os vencedores receberão certificados, prêmios em dinheiro e o Selo de Participação Ouro, Prata ou Bronze. Essa edição é realizada em parceria com o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL/SAA-SP)

Equideocultura – CNA discute com Mapa a morte de equinos pelas rações Nutratta. - Nos últimos dias, centenas de animais morreram após o consumo de rações fabricadas pela empresa Nutratta Nutrição Animal Ltda. Os casos registrados a partir da ouvidoria no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), foram investigados pelo serviço veterinário oficial, estabelecendo a correlação entre as mortes dos animais e o consumo da ração. Ações de investigação no fabricante foram desencadeadas desde a primeira notificação, o que encaminhou para a suspensão da produção de rações para equinos devido a constatação de irregularidades. A CNA orienta que os produtores que tiveram problemas com o uso da ração, culminando com a morte ou acometimento da saúde dos animais, realizem a notificação oficial pelo canal da ouvidoria através do [link](#) para que seja realizada investigações e os casos sejam computados oficialmente. Assim como orienta também que as rações da marca disponíveis no mercado sejam recolhidas e não haja a fornecimento para os animais.

Aquicultura – CNA, Sebrae e MPA se reúnem para tratar ações para a cadeia aquícola. A Comissão Nacional de Aquicultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu na última quinta-feira (10), juntamente com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Ministério da Pesca e Aquicultura para alinhamento das ações sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura. Uma das ações é a necessidade de um marco regulatório sobre a regularização de agroindústrias de pequeno porte para pescados, garantindo uma significativa melhora para a competitividade dos produtores brasileiros em relação à comercialização e segurança alimentar.

Aquicultura – CNA se reúne com a Embrapa para discutir a competitividade do pescado brasileiro. A Comissão Nacional de Aquicultura da CNA se reuniu, na sexta-feira (11), com especialistas da Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para um diagnóstico técnico sobre procedimentos realizados nos pescados importados que podem afetar a competitividade em relação ao pescado brasileiro.

Pecuária de corte – Levantamento dos custos de produção da bovinocultura de corte na Bahia. Nesta semana, o Projeto Campo Futuro, do Sistema CNA/Senar, [levantou os custos de produção da bovinocultura de corte](#) na Bahia. No dia 7/7, foi realizado o painel em Feira de Santana. A propriedade modal realiza a recria e a engorda de bovinos em pasto, com fornecimento de suplementação mineral (proteinado). A área total da propriedade é de 420 hectares, sendo 334 hectares de pastagem. Anualmente, são comercializados 158 bois gordos. A aquisição dos animais de reposição foi o principal item de custo e respondeu por 60,1% do COE. No dia 9/7, o levantamento foi realizado em Itamaraju, considerando uma propriedade de cria (produção de bezerros), com os animais criados em pasto com suplementação mineral. A área total da propriedade é de 500 hectares, sendo 330 hectares de pastagem. A fazenda conta 185 matrizes e comercializa anualmente 134 cabeças de bovinos entre bezerros(as) desmamados, touros e vacas de descarte. Mão de obra o item de maior peso, no representando 34,9% do COE. Por fim, no dia 10/07, foram levantados os custos de produção de bezerros em Itapetinga, considerando uma propriedade modal com 500 hectares de pastagem e 350 vacas (matrizes). A propriedade comercializa 245 cabeças de bovinos anualmente entre bezerros(as), touros e vacas de descarte. A suplementação mineral representando 25,8% DO COE.

Campo Futuro – Levantamento dos custos de produção da avicultura de corte no Rio Grande do Sul. No dia 10, o Projeto Campo Futuro, do Sistema CNA/Senar, [levantou os custos de produção da avicultura de corte integrada](#), em Bento Gonçalves (RS). A propriedade modal produz frango griller em galpões de pressão negativa. O núcleo é composto por 2 galpões ($15 \times 160\text{m}^2$). São alojadas 18,5 aves por m^2 , totalizando 88.800 aves por lote nos 2 galpões. São realizados 7,45 lotes por ano. As despesas com insumos para aquecimento da granja representaram 38,9% do COE, seguido pela “manutenção” (27,2% do COE).

Gripe aviária – África do Sul e Singapura retiram restrições à importação de carne de aves brasileira. De acordo com informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a África do Sul e Singapura retiraram as restrições de compras à carne de frango brasileira, devido ao caso de gripe aviária em Montenegro-RS, já encerrado. Com isso, a situação atual das restrições às exportações brasileiras de carne de aves é a seguinte: 1) Suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil: Albânia, Canadá, Chile, China, Macedônia do Norte, Malásia, Paquistão, Peru, Timor-Leste, União Europeia; 2) Suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul: Angola, Arábia Saudita, Armênia, Bahrein, Bielorrússia, Cazaquistão, Coreia do Sul, Kuwait, México, Namíbia, Omã, Quirguistão, Reino Unido, Rússia, Tajiquistão, Turquia e Ucrânia; 3) Suspensão limitada ao município de Montenegro (RS): Catar, Jordânia e Japão.

Licenciamento Ambiental para Aquicultura – Conama prorroga prazo do Grupo de Trabalho. No dia 8 de julho, a Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial debateu a necessidade de prorrogar as discussões sobre a alteração da Resolução 413/2009, que dispõe sobre o licenciamento ambiental da aquicultura. O propósito dessa revisão é aperfeiçoar o licenciamento ambiental da aquicultura por meio de sua modernização para torná-lo mais acessível aos produtores, que hoje está diferente das atividades de outros pequenos produtores de proteína, com o objetivo de acompanhar a evolução das técnicas de produção atuais. Diante dos desafios referentes ao tema, foi necessária a aprovação da prorrogação do GT, aprovada pela Câmara Técnica. As discussões podem ser acompanhadas pelo relatório neste [link](#).

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 14/07** – Reunião do Grupo de Trabalho do PL 4993/2024 do CNRH
14/07 – Reunião do Grupo de Trabalho para revisão do Regimento Interno do CNRH
14/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar de Araçatuba (SP)
14/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Sorriso (MT)
14/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Sinop (MT)
15/07 – Painel do Projeto Campo Futuro em Pecuária de Leite Glória (SE)
15/07 – Reunião do Comitê Assessor da Embrapa Café em Brasília (DF)
15/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Campo Novo do Parecis (MT)
15/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de uva em Bento Gonçalves (RS)
15/07 – Reunião Grupo de Trabalho para o Revisão das Resoluções 16 e 184 do CNRH.
16/07 – Painel do Projeto Campo Futuro em pecuária de leite em Lagarto (SE)
16/07 – Reunião da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Mapa
16/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pinus em Jaguariaíva (PR)
16/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Canarana (MT)
17/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Querência (MT)
17/07 – Reunião Grupo de Trabalho para Revisão da Resolução CNRH nº 144/2012
18/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Primavera do Leste (MT)
18/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de limão em Jaíba (MG)